

“UMA NOITE NO TEATRO”

17 ANOS DIVULGANDO A BOA MÚSICA

Produção e Direção: Rinaldo Ciasca

Apresenta

SEMIRAMIDE

Melodrama trágico em dois atos

Libreto de Gaetano Rossi

Música de Gioacchino Rossini

Estréia mundial: 3/2/1823 - Teatro La Fenice - Veneza

Ação da ópera: Na Babilonia (Século XVII - A.C.)

PERSONAGENS

SEMIRAMIDE - Rainha da Babilonia - Soprano

ARSACE - Comandante da Guarda - Contralto

ASSUR - Príncipe de Belo - Baixo

IDRENO - Rei Indú - Tenor

AZEMA - Princesa de Belo - Soprano

OROE - Gran Sacerdote - Baixo

MITRANE - Capitão da Guarda Real - Tenor

ARBATE - Guarda Real - Baixo

O Espírito de NINO - Baixo



RESUMO

Morrendo Nino, rei da Babilonia, sua mulher Semiramide deve escolher agora o sucessor ao trono. Apaixonado pela rainha está o príncipe Assur, que por ela e com sua cumplicidade fizera envenenar Nino; mas a voluptuosa mulher, que ao contrário se apaixonara pelo jovem Arsace, o vi- torioso comandante do exército, adia sua escolha até a chegada do oráculo de Menfis.

Ao Sumo Sacerdote Oroe apresenta-se, nesse ínterim Arsace, que traz uma caixa, cujo conteúdo ele ignora e que lhe fôra entregue por Tradate, tido por todos como pai do jovem general: a caixa contém uma co- rôa, uma espada e uma carta do falecido rei Nino.

Além disso, Arsace solicita audiência à rainha, para pedir- lhe a mão da princesa Azema, da qual se apaixonara. Mas Semiramide, ao con- trário, apresenta Arsace ao povo, proclamando-o seu esposo e rei. Enquan- to a multidão aclama entusiasticamente o novo rei, aparece o espírito de Nino, que manda interromper a cerimônia e ordena a Arsace que, antes dele reinar, desça ao túmulo dele para lhe oferecer uma vitima humana em expia- ção das graves culpas cometidas durante o reinado. Assur e Semiramide cen- suram mutuamente e com violência o assassino de Nino; e o Sumo Sacerdote Oroe manda Arsace ler as palavras escritas pelo rei antes de morrer: es- tas acusavam a mulher e Assur de sua morte, revelando que Arsace não é se- ão seu filho com o nome de Ninia, por todos julgado morto e que fôra sal- vo pelo fiel Tradate.

Arsace jurou à sombra do pai que teria cumprido o que lhe fô- ra imposto; por isso vai a procura de Assur para o matar. Louco de medo e de remorso, Assur se refugia no mausoleu do rei, onde Arsace desce para - cumprir sua vingança; mas, no escuro, por um erro fatal, fere mortalmente Semiramide, que acudia para salvar a vida do filho, na terrível luta. Hor- rorizado por tamanha tragédia, Arsace quer matar-se; mas o sacerdote Oroe consegue tomar-lhe a arma e salvá-lo.